

## **SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON NO NORTE FLUMINENSE**

W E de B ANDRADE - Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEPDPL - [wanderpesagro@yahoo.com.br](mailto:wanderpesagro@yahoo.com.br); J M FERREIRA, Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEPAAR - [marciopesagro@yahoo.com.br](mailto:marciopesagro@yahoo.com.br); L de M RÊGO FILHO, Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEPAAR - [luizrego@pesagro.rj.gov.br](mailto:luizrego@pesagro.rj.gov.br); B F de SOUZA FILHO Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEPAAR - [beneditopesagro@yahoo.com.br](mailto:beneditopesagro@yahoo.com.br).

As áreas mais expressivas e tradicionais de cultivo no Estado do Rio de Janeiro referem-se ao cafeeiro arábica, sendo que a área de cultivo do conilon encontra-se em alguns municípios do Norte Fluminense. O sistema de produção do conilon fluminense não é bem conhecido, o que motiva trabalhos básicos para essa condição. Procurando caracterizar este sistema, aplicou-se um questionário sobre as práticas em uso aos produtores em áreas de produção selecionadas no Norte Fluminense, procurando caracterizar alguns aspectos dos sistemas de produção em uso.

Foram selecionadas e caracterizadas 18 lavouras de café conilon, sendo 12 lavouras do município de Campos dos Goytacazes e seis do município de Conceição de Macabu. A aplicação dos questionários aos produtores foi realizada na pós-colheita da safra de 2011, sendo realizado levantamento de uma série de operações agronômicas. Utilizou-se este questionário para fins associativos e comparação entre as áreas de produção quanto as variações ambientais (altitude de cultivo, área, idade, variedade utilizada, população cafeeira) e uso das análises de solo e foliar, emprego da adubação, de irrigação, entre outras variáveis.

O questionário foi aplicado diretamente ao produtor rural, por um técnico agrícola. Em nenhum momento o produtor foi questionado em relação a procedimento que não foi explícito no questionário.

As avaliações quanto a tecnologia relacionada à produção do cafeeiro conilon nos municípios avaliados podem ser visualizados na Tabela 1.

No sistema de produção usado pelos produtores, verifica-se que as áreas amostradas situam-se abaixo de 100 m de altitude. Em Campos dos Goytacazes, as áreas de produção concentram-se nas localidades de Santo Eduardo e Espírito Santinho, ambas na divisa com o Estado do Espírito Santo. As áreas de cultivo são pequenas, onde a exploração familiar é predominante, com médias de 1,6 ha em Conceição de Macabu e 2,1 ha em Campos dos Goytacazes. A área total de cultivo nesse município é superior, devido ser cultura mais tradicional e com maior número de produtores envolvidos.

Com relação à idade das lavouras, não houve diferença em termos médios, estimada em onze anos. Para variedade utilizada, alguns produtores de Conceição de Macabu conseguiram identificar o uso de mudas originadas de sementes e clonadas, mas apenas identificando a variedade como conilon “comum”. Em Campos dos Goytacazes um produtor citou o uso da variedade Vitória, mudas clonais, e com irrigação por gotejamento, evidenciando-se possibilidades de fazer uso de fertirrigação. Esta foi, inclusive, a lavoura mais tecnificada encontrada. Os demais produtores citam também o uso de conilon “comum”.

O valor da produtividade média (últimos três anos) pode ser considerado baixo – até 35 sacas por hectare. Trabalhos na região com uso de irrigação, mas em período anterior ao da amostragem no presente estudo, alcançaram produtividades superiores a 50 sacas por hectare. Os espaçamentos empregados podem ser considerados adequados, de acordo com as condições locais de cada produtor. Para o cafeeiro conilon mais importante que o número de plantas por hectare é o número de hastes por hectare. Esse é fator preocupante, pois para manter o número ideal de hastes deve utilizar-se de poda. 80% dos produtores amostrados em Conceição de Macabu não fazem seu uso rotineiro. Já em Campos dos Goytacazes 70% dos produtores adotam a sua prática, mas não correspondente ao modelo preconizado de produção. A poda é mais utilizada por alguns produtores para a retirada de ramos secos, doentes ou ramos ladrões. Outro fator importante a ser considerado na produção é a irrigação, que não é utilizada por nenhum produtor amostrado em Conceição de Macabu.

Quanto a análise de solo, verifica-se que é prática incorporada ao sistema de produção, sendo adotada por 60% dos produtores em Conceição de Macabu e 50% dos produtores em Campos dos Goytacazes. Em relação a análise foliar, nenhum produtor do universo amostrado confirmou sua utilização. O emprego da calagem baseada na recomendação da análise de solo é superior em Conceição de Macabu (60%), em relação a Campos dos Goytacazes (40%). O uso de adubação formulada (concentrada) também é superior em Conceição de Macabu, sendo utilizada por 75% dos produtores e por apenas 30% dos produtores em Campos dos Goytacazes.

Quando utilizados, os adubos simples mais citados foram o sulfato de amônio e o superfosfato simples, mas apenas no município de Conceição de Macabu. A adubação orgânica (uso de esterco bovino) é mais empregada em Campos dos Goytacazes, por 70% dos produtores. No aspecto adubação, deve ser levado em consideração que o questionário aplicado omitiu os aspectos quantitativos.

As pulverizações (preventivas ou não) mais frequentes são para controle da ferrugem e do bicho mineiro, além da aplicação de micronutrientes, também citados. 60% dos produtores de Conceição de Macabu não fazem pulverizações, alegando para isso falta de mão de obra. Já em Campos dos Goytacazes, 64% dos produtores fazem seu uso.

Pode-se concluir que o nível tecnológico atualmente empregado é baixo, propiciando baixa produtividade; que os plantios de café conilon são em pequena escala; maiores áreas de cultivo são observadas nas localidades de Santo Eduardo e Espírito Santinho, próximos à divisa com o Estado do Espírito Santo, pertencentes ao município de Campos dos Goytacazes e que tem surgido demanda, na região, para novos plantios, justificando, assim, estudos que tornem a cultura do cafeeiro conilon mais atrativa e, acima de tudo, sustentável.

**Tabela 1** – Altitude média de cultivo (m), área cultivada (ha), idade da lavoura (anos), variedade utilizada, espaçamentos empregados (m), número de plantas ha<sup>-1</sup>, produtividade em sacas ha<sup>-1</sup> (média últimos três anos), uso da análise de solo, da análise foliar, uso da calagem conforme recomendação da análise de solo, adubação empregada, uso de pulverização, irrigação e manejo de podas em áreas de café conilon amostradas na região Norte Fluminense. Conceição de Macabu e Campos dos Goytacazes, 2011.

<b>Avaliações</b>	<b>Conceição de Macabu</b>	<b>Campos dos Goytacazes</b>
Altitude (m)	81	63
Área (ha)		
Total	9,6	25,2
Média	1,6	2,1
Idade da lavoura (anos)	11	11
Variedade utilizada	Conilon “comum” Clonal – 1 produtor Sementes – 3	Conilon “comum” Vitória – 1 produtor
Espaçamento (m) (linhas x plantas)	2,0 x 1,0 a 3,0 x 0,8 Mais citado - 2,5 x 1,0	2,0 x 1,0 a 4,0 x 2,0 Mais citado – 3,0 x 1,5
Nº Plantas por ha	4.000 a 5.000 Média – 4.233	1.250 a 5.000 Média – 2.718
Produtividade em sacas/ha	31	35
Análise de solo	60% S 40% N	50% S 50% N
Análise foliar	100% N	100% N
Recomendação calagem	60% S 40% N	40% S 60% N
Adubação		
Uso de formulações	75% S 25% N Mais citado – 20-00-20	30% S 70% N Mais citado – 20-05-20
Adubos simples	33% S 67% N	30% S 70% N
Orgânica	20% S 80% N	70% S 30% N
Pulverizações	40% S 60% N	64% S 36% N
Irrigação	100% N	50% S 50% N
Manejo de podas	20% S 80% N	70% S 30% N
S= sim; N= não		